

A ÁGUA COMO MERCADORIA: CENAS DE UMA LONGA DISPUTA

Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



1910 - Rua 25 de Março, antes da retificação do Rio Tamanduateí.

As atividades comerciais da Casa da Boia foram fortemente impactadas pela transformação das relações da população paulista com a água. Em um momento em que ocorreu o surgimento de uma infraestrutura de abastecimento de água e esgoto, necessários para promover a “modernização” e o “saneamento” da cidade, os materiais comercializados no local pretendiam suprir as novas exigências.

O início da exploração comercial da água pela Companhia Cantareira & Esgotos e a subsequente destruição dos chafarizes públicos, gerou embates se esse setor poderia ser satisfatoriamente desempenhado pela concessão à uma empresa privada, algo que resultou em sua encampação pelo poder público.



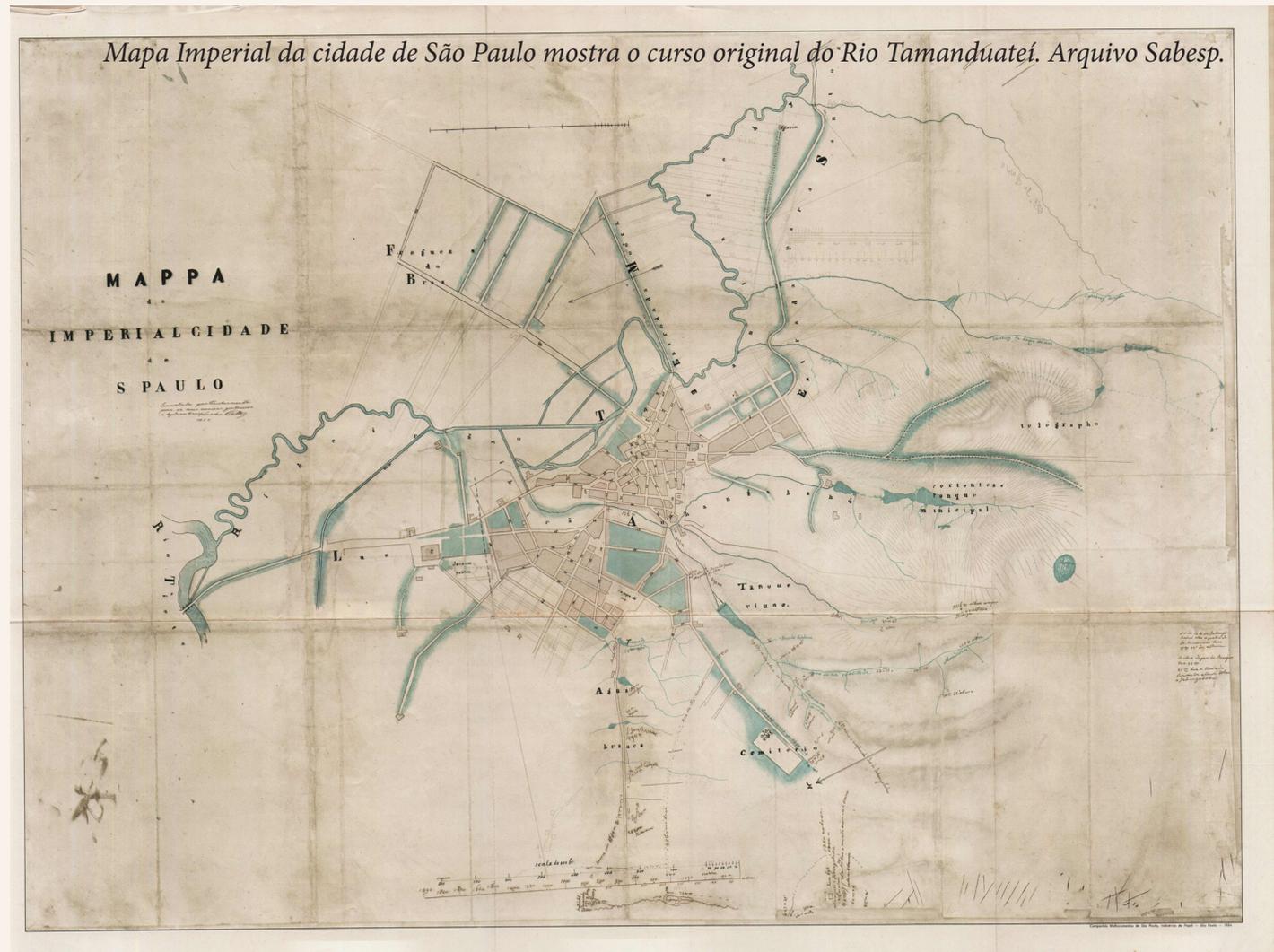
1916 - Rua 25 Março, depois da retificação do Rio Tamanduateí.

A

o longo dos últimos meses de 2021 fomos novamente alertados por diversas notícias que aludiram para a condição crítica dos reservatórios no Estado de São Paulo, em virtude das previsões da pior seca dos últimos 111 anos até setembro. Com a média dos reservatórios que abastecem a região metropolitana da capital em apenas 55% da capacidade total, o risco de racionamento de água é uma possibilidade (DE CHIARA, 2021).

Tal contexto nos faz indagar sobre quando começamos a utilizar água encanada e como ocorreu o processo de cobrança por este serviço?

A conexão da cidade de São Paulo com suas águas desde fins do século XIX ocupou espaço central na imprensa e nos debates da Câmara sendo uma questão sensível para a população paulistana. Neste contexto de transformações na cidade, a Casa da Boia ocupou um papel de destaque.



Segundo Santos (2006), “dominar e disciplinar as águas parece ter sido um desafio recorrente na história da urbanização de São Paulo, em íntima relação com as concepções científicas então vigentes, provocando complexos efeitos sobre a ocupação e a valorização do solo urbano” (p.3). A ligação com esse recurso natural adquiriu também um caráter civilizador em uma cidade que discursivamente se pretendia enquanto “moderna”.

Tal fato se mostra perceptível quando pensamos como a relação entre a água e cidade nos afeta, principalmente, na questão dos rios e córregos que banham a área urbana.

Isto é, São Paulo passou por uma transição de significado entre cheia e inundação, a primeira se configurando como um fenômeno geofísico natural, enquanto as inundações são enchentes

provenientes da interferência do homem sobre o meio em que habita.

Conforme as águas foram encontrando obstáculos e limites que outrora não existiam em seus caminhos, a forma de compreensão de sua presença na cidade adquiriu um caráter pejorativo, por vezes associada à sujeira corroborando a argumentação sobre a necessidade de obras públicas tentando promover a salubridade urbana, permitindo a ocupação e incorporação de terrenos lindeiros aos rios ansiada pelo mercado imobiliário.

Na Sessão Ordinária da Câmara de São Paulo de 15 de julho de 1885, no requerimento enviado por Bernardo Standigel, Joseph Bryan, e Miguel Asmussen a respeito de terrenos na Rua Vinte e Cinco de Março e no bairro do Brás mobilização de termos que remontam a discussão sobre o saneamento e controle das águas nos permite compreender como este debate era candente em todas as camadas da sociedade:

Requerimentos

De Bernardo Standigel, Joseph Bryan, e Miguel Asmussen, do teor seguinte: — Os abaixo assignados vem com o devido respeito expôr ao muito digno Sr. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal desta Capital, o seguinte: — E' um facto geralmente conhecido e incontestavel que o estado actual da vársea entre a rua Vinte e Cinco de Março e o bairro do Braz necessita de um melhoramento radical. A irregularidade do terreno é causa de ficarem as aguas da inundação, na estação de chuvas, estagnadas, produzindo miasmas insalubres, ainda mais, o despejo continuo de lixo e de materias putridas n'aquella vársea tornão mais imminente o perigo de epidemias, e por isso parece-nos que um saneamento prompto e radical seja da maior urgencia e necessidade. Não somos nós os primeiros a reconhecer utilidade de semelhante commettimento, pois que, ja repetidas veses tem sido descuido pela imprensa local, como tambem varios administradores da Provincia entre elles o fallecido benemerito Presidente Dr. João Theodoro, foram convencidos da urgente necessidade de transformar aquelles terrenos imprestaveis e fios em logar secco, ameno e de utilidade publica.

Depois de estudos proprios e baseados em parte nas observações feitas pelos engenheiros da companhia — Cantareira e Exgotos — chegaram os abaixo assignados á conclusão que o actual mau estado dessa varsea bem pôde ser melhorado, mas unicamente fazendo-se importantes obras. Em primeiro lugar, a excavação de um grande canal, que tenha bastante capacidade para receber no tempo de chuvá todas as aguas que até agora inundaram os terrenos adjacentes. E' verdade que esta excavação do canal, em toda a sua extensão até o rio Tietê, causará grande movimento de terra, aliás precisa para aterrar e indereitar aquelles terrenos ondulantes e desiguaes, e produzirá despesas, que ainda se augmentão com a construção necessaria de pontes novas na proporção da largura do novo canal; mas, como para grande mal, precisa-se de grandes remedios, assim tambem, segundo a nossa opinião, aquelle estado ruim somente pode ser removido, não poupando nem esforços, nem despesas.

Em formando os abaixo assignados seu projecto de canalisação, tiveram em vista como ponto principal a hygiene da capital, mas tambem não se esqueceram do constante engrandecimento da cidade, que n'um futuro talvez não muito remoto, exija com imperiosa urgencia mais meios e portanto, mais facilidade de communicação, entre o centro e os suburbios, como tambem praças ou jardins publicos, e por isso, incluíram no seu projecto o estabelecimento de um jardim publico e a abertura de uma rua nova entre a rua Vinte e Cinco de Março e o Braz. Outrosim, conceberam a idéa de reservar-se em logar proprio terreno sufficiente para um lavadouro publico, dotado com obras adquadas. Em summa o novo projecto tem em mira utilizar aquelles terrenos incultos, insalubres e imprestaveis, tornando-os seccos e salubres.

Antes de passar a explicar os trabalhos necessarios, permittimos de fazer algumas observações sobre o estado actual da varsea e quaes os obstaculos que até o presente se tem opposto ao seu melhoramento, depois pretendemos expôr os meios que se devem applicar para se conseguir este melhoramto.

A altura da agua no rio Tietê, perto da ponte grande subiu, no anno de 1880 a 7, m63, no anno de 1881 a 7m, 54, no anno de 1882 a 7m59, e no anno de 1883 a 7m23 acima do plano de referencia, adoptado pela companhia — Cantareira e Exgotos —; na embocadura do Tamanduatey, rio mais baixo, as alturas não podem ter sido senão inferiores a estas. Nas mesmas occasiões foram observadas alturas de agua na varsea entre a rua Vinte e Cinco de Março e o Braz até 9m65 acima do mesmo plano de referencia. E' portanto evidente que se pôde diminuir a altura da agua na varsea por cerca de 1 metro, removendo os obstaculos existentes para obter corrente desembaraçada ao tietê. Estes obstaculos são: 1.º vão das pontes totalmente insufficientes, (por exemplo) o da ponte pequena tem sómente 13m. 2.º Largura e profundidade insufficientes do leito do rio, e 3.º A tortuosidade demasiadamente pronunciada do mesmo, e finalmente a consequencia destas causas, a formação de bancos e de buracos, impedindo á corrente livre das aguas.

O crescente aumento da população e o desenvolvimento econômico da cidade de São Paulo geraram a necessidade da criação de uma infraestrutura urbana para atender aos novos habitantes e suas demandas.

Assim, era imprescindível um plano de saneamento visando o consumo de água e o transporte adequado de dejetos.



Obras na região da "Ponte Grande" no Rio Tietê. Arquivo Sabesp.

REPARTIÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS

Cristina de Campos (2005), ao abordar o surgimento da Companhia Cantareira & Esgotos, no ano de 1877, sugere que o processo de consolidação das redes se deu quando os órgãos públicos perceberam a necessidade de criação de sistemas de abastecimento de águas e convocaram a iniciativa privada para elaborar propostas de ação.

Contudo, pela canalização e distribuição dessas águas constituiriam um empreendimento de alto custo, apenas um grupo de empresários se mostrou interessado. O contrato estabeleceu o direito de exploração da água por 70 anos, um valor máximo por litro e que a população poderia consumir gratuitamente o líquido dos chafarizes públicos.

Segundo Santos (2006), os chafarizes desempenhavam também uma função social, uma vez que eram o ponto de encontro de uma pluralidade de indivíduos, como escravos, viajantes, empregados, mulheres pobres, vendedores e ambulantes, o que não necessariamente implicava que estar perto deles poderia ser considerado uma benesse, pois usualmente ocorria um ajuntamento de pessoas que por vezes acabava em conflitos, especialmente entre os que buscavam água para consumo próprio e os que a vendiam como forma de subsistência, sendo nessas ocasiões necessária a intervenção da polícia (p.33-34). O autor destaca que a partir de fins dos anos de 1880 inúmeros chafarizes foram desativados obrigando a população a realizar a instalação da infra-estrutura para o recebimento da água encanada em seus imóveis (p.51).

As ações da Companhia Cantareira foram transformadas com o advento da República, considerado por Campos como um marco crucial para se entender as políticas de abastecimento que foram implementadas. Somada à mudança política, estavam as críticas tecidas por Antônio de Paula Souza à exploração mercantil destes setores.

Para o engenheiro, esta exploração não condizia com as necessidades da cidade, uma vez que ela gerava irregularidades no abastecimento e no serviço de esgotos, e permitia que as empresas utilizassem materiais impróprios para o escoamento.

Muitos paulistanos viam na Cia. Cantareira uma oportunidade de investimento. Nas reproduções do Jornal Correio Paulistano, anúncio de venda de ações e relação de acionistas.

Companhia Cantareira e Esgotos —

Aqui damos a continuação da lista de pessoas que tem tomado ações da nova companhia. Sôbe já a 122 o numero dos accionistas: e está subscripto o capital de 1:235 800\$ réis.

Em vista de tal resultado, é evidente que a população de S. Paulo comprehendeu sous mais palpitantes interesses e junta esforços para a consecução dos grandes melhoramentos que a realização das obras lhe vão trazer.

	ACÇÕES
41 Accionistas cujos nomes já foram publicados	5080
42 José Maria Lisboa	10
43 Antonio Martins de Oliveira Machado	5
44 Diniz Prado de Azambuja	6
45 José Joaquim Mamede Bueno	10
46 Tenente Lucas Queirós de Assumpção	10
47 Commandador Manoel Antonio Bittencourt	50
48 Antonio José Monteiro de Mendonça	5
49 Leopoldo Roedder	5
50 Carlos Mesemberg	2
51 João José Rodrigues	5
52 Francisco Antonio Barra	10
53 Capitão José da Silva Prado	5
54 Manoel José da Silva Mallo	20
55 João Ferreira Braga	10
56 Jorge Seckler	5
57 Mariano Antonio Vieira	5
58 Bernardino José Dias Torres de Oliveira	20
59 Joaquim José de Souza Bastos	5
60 J. M. de Oliveira Serpa	10
61 Commandador Bento José Alves Pereira	20
62 Capitão Francisco de Paula Santa Barbara	5
63 Luiz B. J. Gueury	15
64 Francisco Guedes da Costa	5
65 Antonio dos Santos Seabra	5
66 Bento Coelho da Silva	3
67 Reginaldo Wehsig	5
68 Luiz Cardezo	5
69 Eleuterio da Silva Prado	20
70 Joaquim José Gomes	20
71 D. Maria Nuncia Gomes Marques	5
72 Dr. Antonio Manoel de Campos Mello Filho	10
73 Henrique J. Michel	20
74 Guilherme Fucks	5
75 Adolpho Nagel	5

S. Paulo, 9 de Julho de 1877.

ANNUNCIOS

Companhia Cantareira
E
esgotos

Esta companhia, cuja directoria é composta dos srs. Barão de Tres Rios, dr. Raphael Aguiar Paes de Barros, dr. Falcão Filho, com o capital de rs. 2.200.000\$, distribuidos em acções, de 200\$000 está com 8328 acções subscriptas.
Restam emitir 2672 acções.

As pessoas que quizerem tomar o resto dessas acções podem se dirigir, ou ao escriptorio commercial do sr. coronel Antonio Proost Rodovalho, ou á typographia deste jornal, effim de se entenderem com o abaixo assignado.

Emilio Rangel Pestana. 8-1

Assim, o Congresso do Estado autorizou, por meio da Lei n. 62, a rescisão do contrato e a encampação da companhia pelo governo para que estas obras pudessem ser adequadamente realizadas.

O Decreto n. 154, de 8 de fevereiro de 1893, estabeleceu a criação da Repartição Técnica de Águas e Esgotos (RTAE), subordinada à Secretaria de Agricultura, com o objetivo de se responsabilizar pela construção e gerenciamento das referidas redes.

O órgão foi responsável pela demolição dos últimos chafarizes de forma a obrigar a compra da repartição, estabelecendo enfim a água como mercadoria.

O ESTADO DE S. PAULO — DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1921

7

Na Repartição de Aguas...



— Doutor, está aqui uma amostra da água que somos obrigados a beber...
Santo Deus, para quem devemos apellar?
O Director:
— Façam como eu... apellem para o "Guaraná Espumante".

O desligamento dos chafarizes públicos e a transformação da água em "mercadoria" agora a ser "comprada" pela população que antes a tinha de graça, motivou muitas reações à época. A qualidade do serviço era motivo de charges, como esta, do jornal O Estado de São Paulo, de abril de 1921.

DECRETO N. 154, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1893

Cria e organiza a repartição dos serviços Technicos de águas e exgottos da capital.

O presidente do Estado de S. Paulo,

Em execução do art. 6.º da lei n. 62, de 17 de Agosto de 1892, e de accôrdo com os arts. 1.º e 3.º do decreto n. 152 A, de 31 de Janeiro ultimo,

Decreta :

Artigo 1.º - A repartição dos serviços technicos do águas e exgottos da capital fica creada e a cargo da Secretaria da Agricultura, immediatamente subordinada á Directoria da Superintendência de Obras Públicas, com o pessoal e os vencimentos constantes da tabella annexa a este decreto, correndo a despesa por conta do credito aberto pela decreto n. 153, de 6 do corrente.

Artigo 2.º - Os serviços de águas o exgottos do perímetro actual e os de desenvolvimento do abastecimento de água e da rede de exgottos da capital, todos a cargo desta repartição, ficam distribuídos por uma secção geral, uma divisão central e seis divisões auxiliares.

§ 1.º - A' secção geral, que será o escriptorio central da repartição, compete :

- a) A fiscalização geral dos serviços;
- b) A contabilidade ;
- c) A organização de projectos ;
- d) A direcção das obras da capital.

§ 2.º - À divisão central incumbe;

- a) O que se referir ao abastecimento de agua no perimetro actual;
- b) O que se relacionar á rêde de exgottos no mesmo perimetro;
- c) O almoxarifado.

§ 3.º - As divisões auxiliares têm a seu cargo:

- A 1.º A canalização do Cassununga e bacia do Guapira.
- A 2.ª A canalização do Ypiranga.
- A 3.ª A captação dos mananciaes á esquerda do reservatorio de accumulção.
- A 4.ª Os exgottos de Santa Cecilia, Campos Elyseos e Bom Retiro.
- A 5.ª Os exgottos dos bairros da Liberdade e Bella Vista.
- A 6.ª Os exgottos do Braz e Moóca.

Artigo 3.º - Serão sujeitos a fiança para o exercicio de seu cargo o contador, guarda-livros, caixa e ajudante do caixa e pagador da secção geral devendo prestar aquelle a de 20:000\$000 e este a de 5:000\$000.

Artigo 4.º - O director da Superintendencia de Obras Publicas organizará o regulamento necessario para a boa ordem e regular andamento de todos os serviços a cargo da nova repartição, sujeitando-o á approvaçao do Governo para sua execuçao.

Artigo 5.º - Revogadas as disposições em contrario.

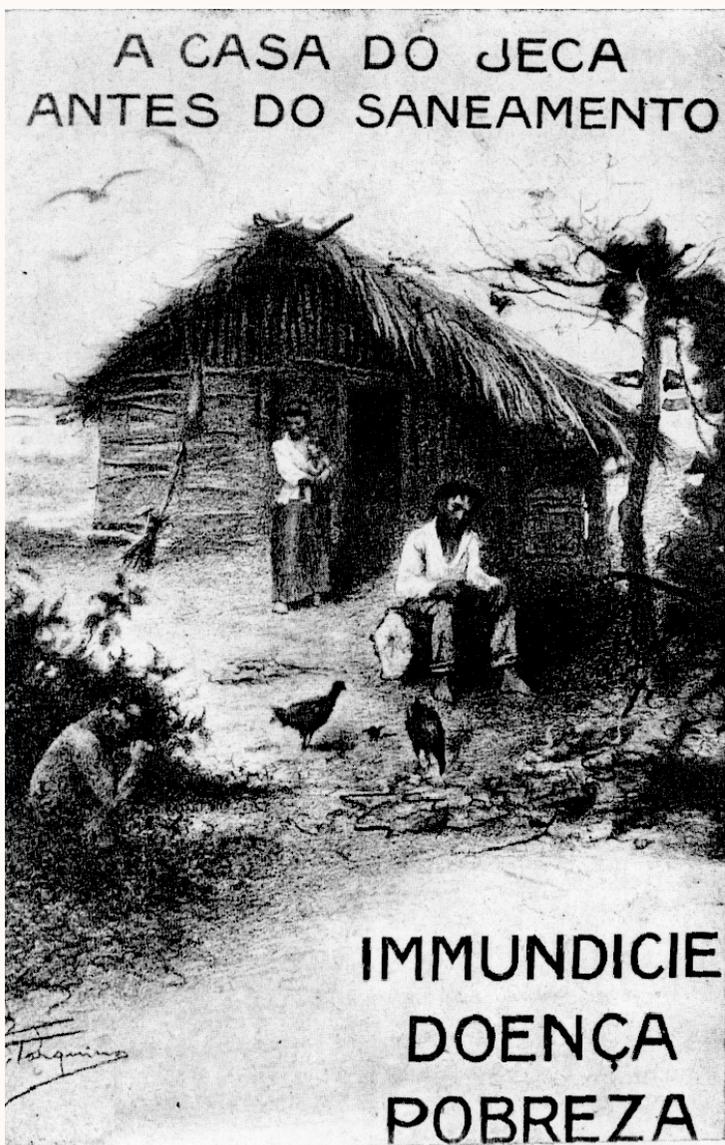
Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos 8 de Fevereiro de 1893.

BERNARDINO DE CAMPOS.

JORGE TIBIRIÇÁ.

Sendo assim, neste período em que os materiais sanitários eram necessários e o interesse na sua aquisição se dava tanto no âmbito privado, para propiciar que as residências seguissem os padrões de salubridade que eram postulados pelos saberes técnicos do momento, quanto pelo poder público, que visava equipar a cidade com obras pluviais, um dos principais

clientes da Casa da Boia era a própria Repartição de Águas e Esgotos. O livro-caixa nº 5 (pp. 8, 14, 16, 24, 37, 42, 64, 68, 77 e 85), mostra que entre outubro de 1918 e julho de 1919, com uma periodicidade praticamente mensal, a Companhia de Águas adquiriu equipamentos na Casa da Boia, que somaram mais de 18 contos de réis, um volume bastante significativo.



**A FOSSA E' O TUMULO DE
MUITAS DOENÇAS**

A instalação de latrinas nas habitações é uma medida de salvação publica. Ellas impedem que as aguas e o solo sejam contaminados por germes infecciosos e por parasitas intestinaes.

Esta latrina é pessima e portanto condemnavel.

Esta fossa é má porem toleravel em certos logares a título provisorio, quando o lençol d'agua não for superficial.

Fossa perdida ou absorvente

Fossa perdida com vaso e syphao

Fossa septica oubiologica

Esta fossa é regular

Esta fossa é optima: funciona com ou sem caixa de descarga.

Neste ultimo typo de fossa não se devem usar desinfectantes de qualquer natureza nem despejar aguas servidas.

**O IDEAL NAS CIDADES E' A
LATRINA LIGADA A REDE DE EXGOTTOS**

As campanhas para incentivar medidas de saneamento promoviam a ideia da adoção das redes de esgotos com uma das formas de mitigação dos surtos de doenças relacionadas à contaminação dos mananciais.

Santos, 2006.



A EXPOSIÇÃO DE 1908

Em 18 de julho de 1908, a revista de variedades *A Vida Moderna*, em seu quadragésimo segundo volume, ofereceu aos seus leitores um editorial cuja temática se referia à Exposição Nacional Comemorativa do 1º Centenário da Abertura dos Portos do Brasil, que foi sediada pela cidade do Rio de Janeiro.

Sugestivamente intitulado de “Edição especial dedicada à demonstração do progresso paulista e destinada à distribuição no Pavilhão de São Paulo durante a Exposição Nacional de 1908”, o volume reproduziu em suas páginas anúncios e matérias sobre as diversas casas comerciais e industriais que estavam representadas no certame.

Impressa entre os anos de 1907 e 1929, a revista circulava por todo o Estado de São Paulo, em outras capitais brasileiras e na Argentina. Os exemplares reuniam inúmeras propagandas que mostravam uma ampliação cada vez maior na oferta de bens que circulavam na cidade e colunas que noticiavam empreendimentos comerciais e industriais, com fotos de construções e matérias sobre o progresso econômico e arquitetônico da cidade.

O número dedicado à exposição, em especial, gerou grande comoção, o que propiciou que a revista anunciasse uma segunda edição especial em virtude dos “generosos favores que tem recebido de todas

as classes da sociedade paulista”, podendo assim ampliar seu parque gráfico adquirindo novos maquinários. Ao folhear as páginas da publicação, se destacam duas páginas dedicadas à Casa da Boia, em uma folha foi reproduzida a vitrine exposta no Rio de Janeiro e em outra foi narrada a biografia de Rizkallah Jorge, acompanhada de sua fotografia.

O Correio Paulistano, em seu exemplar de 11 de janeiro de 1908, descreveu quais eram os estabelecimentos comerciais que já haviam se inscrito para o concurso nacional, entre eles se destacam, Arthur Reis Teixeira com a revista Vida Moderna, e Rizkallah Jorge com um mostruário de artefatos de metal para água.

A Casa da Boia foi agraciada com o grande prêmio conferido pelo Júri Superior, diploma que é preservado no acervo documental da instituição.

A importância da conquista do prêmio foi reiterada na capa do catálogo ilustrado produzido pela empresa, em que constava também seus principais escopos de atividade, descritos como “artefatos de metal para encanamentos de água, gás, esgotos, arandelas e lustre para luz elétrica”.

Nas páginas impressas uma ampla gama de materiais utilizados para criar uma infraestrutura de abastecimento da rede de água e esgoto pode ser identificada, como canos, torneiras de pressão de diferentes modelos, registros, válvulas, filtros e sifão.

As dimensões das peças indicavam a preocupação no aendimento de um cliente residencial, e também instalações de grande porte.



A Exposição Nacional de 1908 foi um marco na história da Casa da Boia, que receberia seu primeiro grande prêmio de qualidade neste evento, algo que fora incorporado ao “marketing” da empresa em seu catálogo especial.

A participação repercutiu na revista de grande circulação “A Vida Moderna”, que dedicou duas páginas à Rizkallah Jorge e à Casa da Boia.



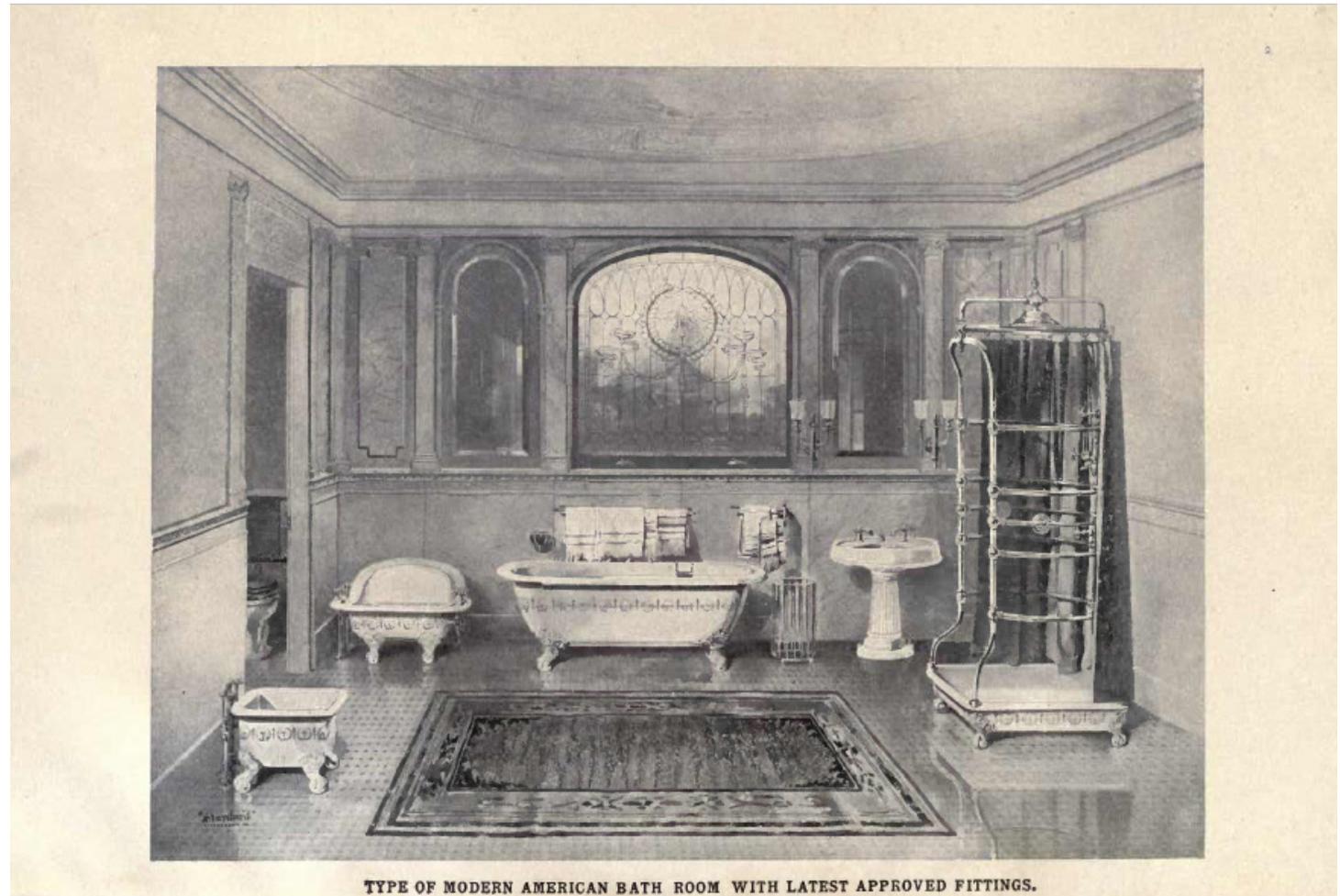
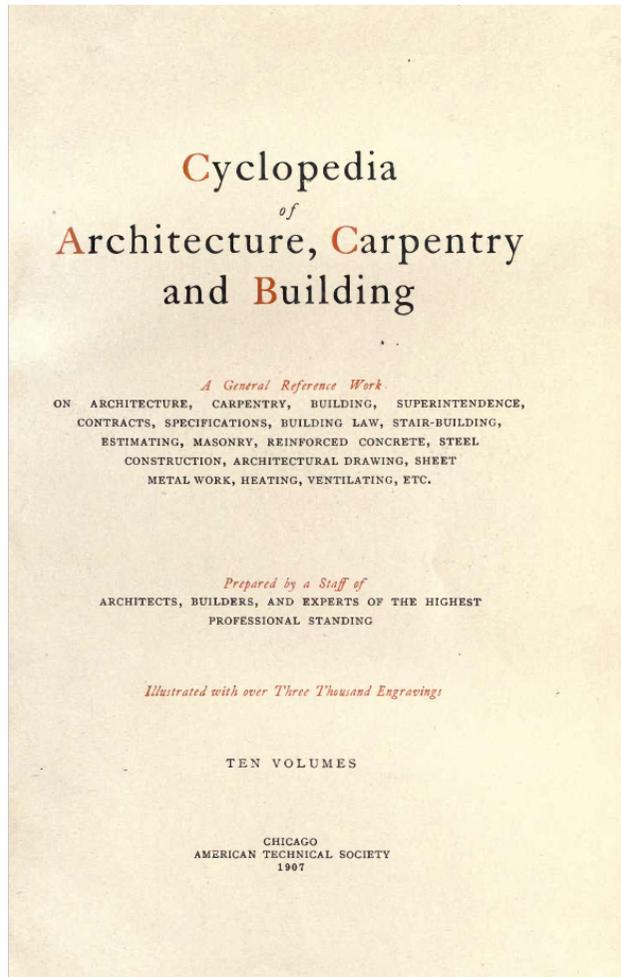
A significativa importância representada pela introdução de itens utilizados na infraestrutura de abastecimento de água no âmbito urbano era objeto de discussão não apenas no Brasil, mas também nos Estados Unidos e Europa.

Em Chicago a publicação do *Cyclopedia of Architecture, Carpentry, and Building*, organizada pela American Technical Publishers (ATP) ressaltava que a constante evolução nos métodos construtivos nos últimos anos, especialmente com a introdução do concreto armado e do aço, tornavam a edificação um processo complexo, e para tal, buscavam tornar público por meio de artigos a experiência e conhecimento acumulado de profissionais da área.

Assim, no ano de 1907, a brochura foi dedicada,

entre outros temas, aos princípios de ventilação, sistemas de aquecimento e ao encanamento. O caráter instrutivo do manual se evidencia ao narrarem pormenorizadamente como cada sistema de descarga funcionava, a exemplo daquele composto pelo sifão.

Conforme apontado por Landi (1993) o sifão era utilizado em bacias sanitárias desde sua invenção em 1575 por John Harrington, apesar de o sistema de sifonagem ser conhecido desde a Grécia antiga.



TYPE OF MODERN AMERICAN BATH ROOM WITH LATEST APPROVED FITTINGS.

shown in Fig. 10. This is known as the "wash down" closet and operates in the manner already described. The water enters the bowl through the flushing rim and discharges its contents by

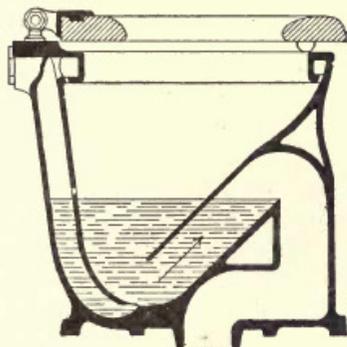


Fig. 8.

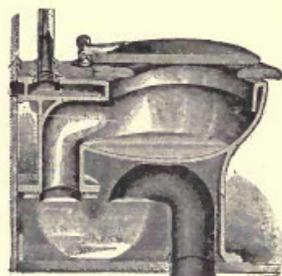


Fig. 9.

overflowing into the soil pipe. This is a simple form of closet and easily kept clean.

One of the simplest closets is the "hopper" shown in Fig. 11. This consists of a plain bowl of porcelain or cast iron tapering to

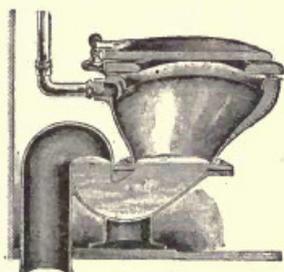
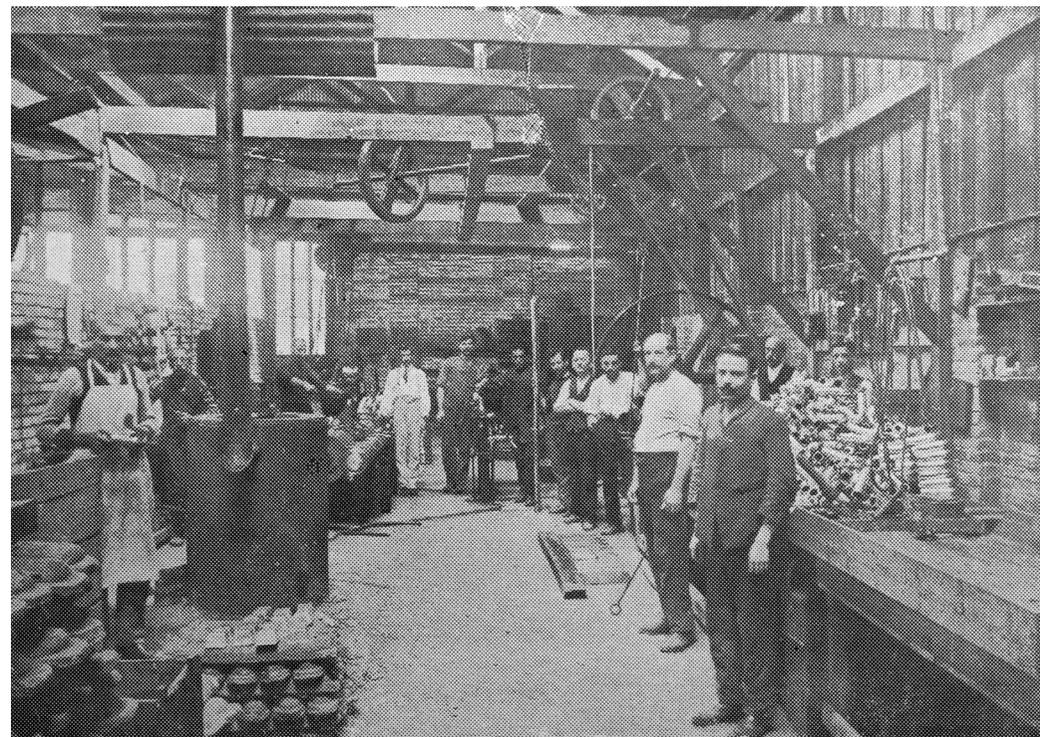


Fig. 10.



Fig. 11.

an outlet about 4" in diameter at the bottom. It is connected directly with the soil pipe as shown. The trap may be placed either above the floor or below as desired. They are provided with a flushing rim at the top similar to that already described. This type of closet is the cheapest but at the same time the least satisfactory of any of the different kinds shown.



A Casa da Boia tinha uma seção inteira dedicada à fabricação de sifões, curvas e canos de chumbo.

O primeiro vaso sanitário capaz de se autolimpar foi inventado pelo inglês Joseph Bramah em 1788 e com a larga utilização deste objeto foi possível que o banheiro fosse gradativamente incorporado à casa. Contudo, o autor destaca que com o aumento da altura das construções foi necessária a realização de diversos estudos para entender a diferença de pressão e como ela afetava o tubo de queda.

No âmbito do Estado de São Paulo, o Código Sanitário de 1894, estabeleceu normas para a construção das habitações em geral, determinou as especificações dos materiais a serem utilizados nas estruturas, na hidráulica, no revestimento e no aparelho sanitário dos edifícios. Determinou também a obrigatoriedade na canalização de todas as residências, sua ligação direta com os esgotos e a necessidade de um sifão hidráulico, interceptor, munido de ralo e caixa de graxa.

Tais artigos foram reafirmados no decreto nº 708 de 18 de setembro de 1899 que instituiu as normas que deveriam ser observadas para a instalação domiciliar de esgoto na Capital, dispondo que caberia ao Estado ligar as redes domiciliares à rede geral e que competiria aos proprietários realizarem as instalações internas.

Os artigos nº 2 e 3 regulamentavam os itens necessários para as residências, que deveriam conter gabinetes bem iluminados e ventilados, e que todos os aparelhos de esgoto precisariam ter um sifão hidráulico:

Artigo 3.º - Todos os aparelhos de esgotos instalados em domicílio serão munidos de um sifão hidráulico interceptor, de acordo com o disposto no artigo 10, .§ 7.º, na extremidade dos respectivos condutores antes de sua ligação com a rede de esgoto.

§ único - O sifão interceptor hidráulico terá a forma de um S simples, apresentando uma imersão de pelo menos de oito a dez centímetros de água.

Artigo 4.º - A latrina será do tipo Unitas, não sendo permitidas as de fundo móvel, observando-se quanto ao respectivo material e fabrico o disposto no artigo 60 do Código sanitário.

§ 1.º - Cada latrina será dotada de uma caixa de ferro galvanizado da capacidade de 15 a 20 litros para as descargas de lavagem, provocadas ou automáticas intermitentes, não sendo permitida a comunicação dessa caixa com o reservatório de água potável.

§ 2.º - Não serão permitidas as caixas de madeira para cobrir as latrinas, tolerando-se apenas uma simples tampa feita de pinho de Riga ou de qualquer madeira apropriada, perfeitamente envernizada e de modo a limitar quanto possível a superfície de contaminação.

§ 3.º - A instalação de aparelhos deverá ser tal que a bacia e sifão possam ser constante e rigorosamente limpos e desinfetados.

evidente o papel central que a salubridade adquiriu no período, já que os efeitos da falta de saneamento ocasionaram inúmeras mortes na cidade desde o século XIX, pela doença classificada pelos médicos da cidade como “febres paulistas”.

A situação precária do saneamento agia diretamente no aumento das epidemias, em especial daquelas cuja contaminação se dava pelos sistemas de água e esgoto.

As doenças que se espalhavam afetavam a máquina administrativa, o setor cafeeiro e o cotidiano das cidades. Além da febre amarela, havia outras doenças que causavam a morte de diversas parcelas da população, entre elas: a febre tifóide, difteria, tuberculose, varíola e peste bubônica.

Foi em virtude de uma epidemia de febre amarela que afetou a cidade e se alastrou rapidamente devido às condições sanitárias precárias, que a Casa da Boia ganhou notoriedade.

Aproveitando este contexto e o nicho de mercado que se criava em decorrência da saúde pública, tendo em vista o predomínio do higienismo e do sanitarismo na virada do século, Rizkallah Jorge passou a comercializar as Boias para caixa d'água que fizeram com que seu estabelecimento passasse a ser popularmente conhecido como “Casa da Boia”, um momento decisivo na história dos 123 anos deste que é um dos mais tradicionais estabelecimentos comerciais da cidade de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA

Centro de Memória da Câmara Municipal de São Paulo. Anais da Câmara Municipal de São Paulo. 3º Sessão Extraordinária de 15 jul. 1885., p.105.

CAMPOS, Cristina de. A promoção e a produção das redes de águas e esgotos na cidade de São Paulo, 1875 -1892. Estudos de Cultura Material • An. mus. paul. 13 (2) • Dez 2005.

Cyclopedia of Architecture, Carpentry and Building. Chicago: American School of Correspondence, 1907.204-205.

DE CHIARA, Márcia. Sabesp descarta falta de água em São Paulo, situação no interior preocupa. CNN Brasil. 29 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/05/29/sabesp-descarta-falta-de-agua-em-sao-paulo-situacao-no-interior-preocupa>

LANDI, Francisco Romeu. A evolução histórica das instalações hidráulicas. Boletim Técnico da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo: Edusp, 1993.

SÃO PAULO (Estado). Lei n. 62, de 17 de agosto de 1892. Autoriza o Governo a rescindir o contrato com a Companhia Cantareira e Esgotos.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 154 de 8 de fevereiro de 1893. Cria e organiza a repartição dos serviços técnicos de águas e esgotos da capital.

Links das Leis e decretos:

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1892/lei-62-17.08.1892.html>

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1893/decreto-154-08.02.1893.html>



Obras de canalização das águas pluviais na Avenida Cásper Líbero, no início do Séc. XX. Acervo Sabesp.

*Obras de canalização do Rio Anhangabaú, em 1954.
A partir de então o rio corre até hoje sob a rua Carlos de Souza Nazareth.*



CASA DA BOIA

METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

*Diretor: Mario Rizkallah
junho, 2021*